

## CARTA POLÍTICA 219

18 de setembro de 2020.

*"E agora está provado que o povo não quer saber de PT, quer saber de governo, que é o que nós temos".*

*(Gilson Machado, presidente da Embratur)*

**O Renda Brasil, o programa de transferência de recursos gestado para suceder ao auxílio-emergencial, foi enterrado pelo Presidente nesta semana.** A proposta de financiamento da vez foi feita por Waldery Rodrigues, secretário especial da Fazenda, através da desindexação de alguns benefícios importantes por dois anos. **Bolsonaro sepultou o programa e deu um "cartão vermelho" a qualquer um que propusesse o financiamento do Renda Brasil com restrições a outros benefícios sociais.**

O gesto foi inicialmente interpretado como uma desautorização pública de Paulo Guedes, o que levou a especulações, mais uma vez, de que o Presidente tinha iniciado um processo de "fritura". **Ao longo do dia, o ministro da Economia tranquilizou o mercado dizendo que o cartão vermelho não era para ele.** Difícil imaginar que seu secretário, no entanto, tivesse vindo a público fazer essa proposta sem o conhecimento de seu chefe.

**Um dia após o enterevo, o senador Marcio Bittar, relator do Orçamento no Senado, disse que havia recebido sinal verde do Presidente para introduzir um novo programa social, que atenda a população após o fim do auxílio emergencial.** Desconversando sobre de onde sairia o financiamento desse programa, a ideia é de que as discussões a esse respeito sejam feitas com discrição, e em um segundo momento.

**O presidente certamente deseja introduzir um programa que possa chamar de seu, uma ampliação do Bolsa Família. As restrições orçamentárias, no entanto, são grandes.** Entre a cruz e a espada, o risco é que o programa seja introduzido de qualquer maneira, e que a solução acabe passando por um desrespeito ao Teto de Gastos ou um aumento da carga tributária. Bolsonaro retomou os périplos de inauguração de obras pelo Nordeste, e foi até chamado de "guerreiro do povo brasileiro". Certamente não quer arriscar sua força política por conta de questões de orçamento.

**No mais, Bolsonaro também afastou, neste mandato, privatizações da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil e da Casa da Moeda.**

